

Liga dos Municípios a defesa da autonomia municipal nos anos 1920

Renata Geraissati
Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis

ESTADO DE SÃO PAULO

MAPPA

organizado para o

Recenseamento Escolar de 1920,

executado por ordem do Exmo. Sr. Dr. Washington
Luis Pereira de Sousa, D. D. Presidente do Estado,
sendo Secretário do Interior o Exmo. Sr. Dr. Alarico
Silveira e Director Geral da Instrução Publica o
Exmo. Sr. Dr. A. de Sampaio Doria

A representação approximada dos municípios
foi fornecida pela Commissão Geographica e
Geologica do Estado

ESCALA 1:1.000.000

Acervo Museu Paulista



Diretora: Adriana Rizkallah



O periódico carioca A Rua, em 28 de abril de 1920, anunciava que seria instalada, no mês seguinte, na Associação de Imprensa, a Liga dos Municípios Brasileiros, instituição voltada à defesa da autonomia municipal assegurada pela Constituição de 1891.

A cobertura do jornal evidencia que o projeto da Liga ultrapassava um debate jurídico sobre a autonomia dos municípios. A agremiação nascia com uma agenda ambiciosa e pragmática: promover estudos sobre a “viação” e os diferentes aspectos econômicos das cidades, vilas e zonas rurais do país.

A preocupação com as vias de comunicação

e com a economia local revela que o municipalismo defendido pela associação envolvia também o conhecimento das condições concretas das localidades brasileiras e a busca por formas de promover seu desenvolvimento.

A Liga deveria “prestigiar e defender” a autonomia municipal e, ao mesmo tempo, favorecer a aproximação entre os municípios, permitindo que experiências e interesses locais fossem compartilhados em âmbito nacional.

A cidade, nesse projeto, deixava de ser pensada apenas como uma unidade administrativa e passava a ser também objeto de estudos, debates e propostas de intervenção. A instituição pretendia ainda promover congressos destinados à discussão dos interesses comuns dos municípios brasileiros.

Liga dos Municípios

Fundada a 24 de Fevereiro ultimo, na Associação de Imprensa, instalará em Maio proximo os seus trabalhos a sociedade civil — Liga dos Municípios Brasileiros.

A novel associação destina-se á defesa da disposição constitucional da Republica contida em seu art. 68, que assegura a autonomia dos municipios em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse.

A Liga, que se propõe divulgar as riquezas em seus tres reinos dos municipios brasileiros entre si, promoverá tambem os estudos sobre viação e outros aspectos economicos das cidades, villas e zonas ruraes do paiz.

A sua organização consta de um poder executivo, a molde do systema presidencial, residente em uma só pessoa, e de uma corporação representativa e deliberativa dos Estados e do Districto Federal, que se denomina Camara Nacional dos Municipios.

Essa Camara funcionará de 7 de Setembro a 7 de Novembro. Nos principios de Maio os socios elegerão os camaristas.

O Sr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, que já leu os estatutos da Liga dos Municipios, é o seu presidente supremo.

Os principaes socios fundadores são os Srs. Clovis Bevilacqua, Esmeraldino Bandeira, Cunha Machado, Arthur Lemos, Gonzaga Jayme, Pedro Celestino, Celso Bayma, Leoncio Corrêa, marechaes Dantas Barreto, Ferreira de Abreu e Carlos Augusto de Campos, José Felix, Osmundo Pimentel, Noronha Santos, Pedro Carneiro Lins, Duarte de Abreu, etc.

Estão nomeados os Srs. Drs. Lucas de Salles e Esmeraldino Oliveira thesourceiro e secretario da Liga

A defesa da autonomia municipal ganhava particular significado no contexto político da Primeira República. A Constituição de 1891 estabelecia, em seu artigo 68, que os estados deveriam organizar-se de modo a assegurar aos municípios autonomia em tudo quanto respeitasse ao seu “peculiar interesse”.

Na prática, porém, a própria formulação constitucional deixava aos estados amplo espaço para definir os limites dessa autonomia.

A indefinição das atribuições municipais, especialmente no campo tributário, contribuía para a dependência das administrações locais em relação às receitas e à legislação estaduais.

É nesse intervalo entre a autonomia prevista pela Constituição e as condições concretas de funcionamento dos municípios que se insere a criação da Liga dos Municípios Brasileiros.

A associação procurava reunir municípios em torno de interesses comuns. A iniciativa não estava isolada: em 1918, foi criado em São Paulo o Partido Municipalista, associado a nomes como Plínio Salgado e Antônio Gama Rodrigues e influenciado pelas ideias de Domingos Jaguaribe.

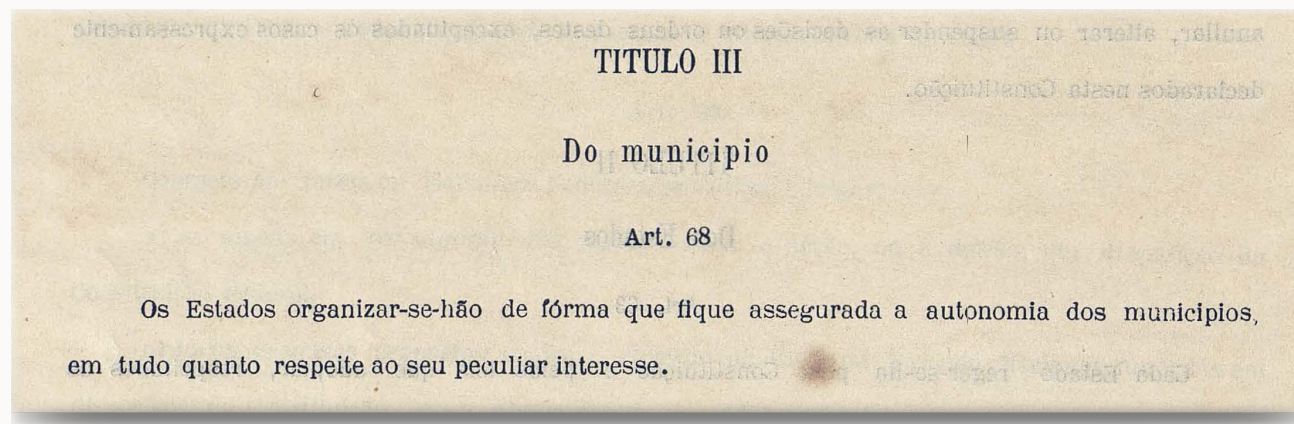
Municípios, composta por representantes dos estados e do Distrito Federal.

Sua primeira reunião estava prevista para 7 de setembro de 1920, no Rio de Janeiro. Na direção da entidade encontrava-se Epiácio Pessoa, então presidente da República, que figurava como seu presidente supremo.

A composição da Liga também revela a amplitude do projeto. Entre seus fundadores estavam juristas, políticos e intelectuais como Clóvis Beviláqua, Esmeraldino Bandeira, Cunha Machado, Arthur Lemos, Gonzaga Jayme, Pedro Celestino, Célio

Bayma, Leoncio Corrêa e Dantas Barreto, entre outros. Lucas de Salles foi nomeado tesoureiro, enquanto Esmeraldino Oliveira assumiu a secretaria da instituição.

Em dezembro de 1920, outra publicação voltou a destacar a criação da entidade e reforçou



A defesa do município, portanto, circulava por diferentes espaços políticos e intelectuais nos anos que antecederam a fundação da Liga.

A organização da instituição previa uma estrutura própria de representação, dirigida por um poder executivo e por uma Câmara Nacional dos

seu propósito de defender a autonomia municipal e promover congressos para tratar dos interesses comuns dos municípios brasileiros.

A notícia publicada em A Tribuna acrescentava uma informação significativa: a iniciativa teria partido de dirigentes do Estado de São Paulo, que naquele momento promoviam a nova associação com o objetivo de angariar sócios.

A Tribuna também apresentava uma composição ampla de seus fundadores, reforçando o caráter nacional atribuído à iniciativa.

Ao lado de Epitácio Pessoa, figuravam governadores de estados como Ceará, Amazonas, Pará, Piauí e Rio Grande do Norte, além de ministros do Supremo Tribunal Federal e vereadores.

A presença de representantes de diferentes estados e esferas do poder conferia à Liga uma dimensão que ultrapassava os limites de uma associação local ou regional.

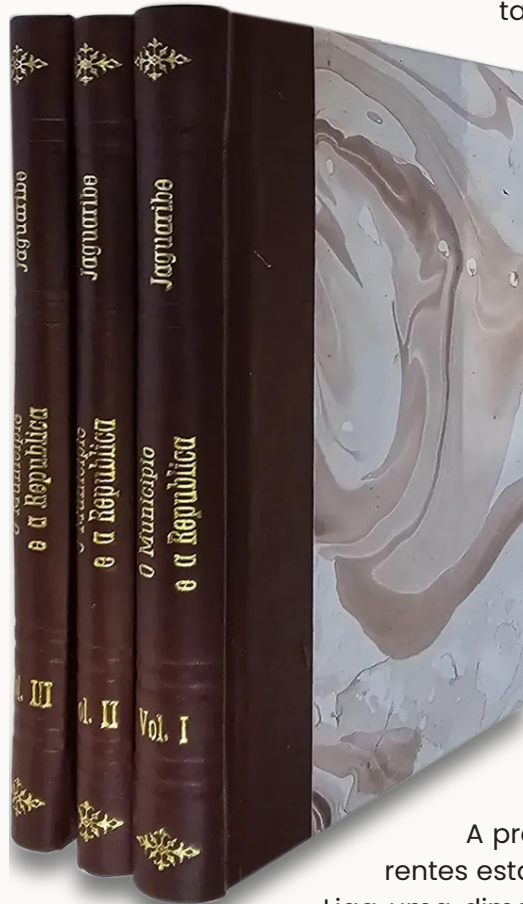
O jornal santista também conferia destaque à dimensão intelectual do projeto. Domingos Jaguaribe era apresentado como um dos formuladores das ideias que orientavam a iniciativa, e seu trabalho *O municipalismo e a República* deveria servir de referência aos integrantes da Liga, oferecendo as bases para que os “patrióticos intuits e fins da agremiação” pudessem se tornar realidade.

Em seu livro, Domingos Jaguaribe destacava os benefícios que o novo regime poderia trazer ao país, sobretudo aqueles decorrentes da descentralização política e administrativa. Para o autor, uma vez no poder, os políticos não deveriam transformar-se em centralizadores, sob o risco de “impedir a marcha do progresso” (p. 3-4).

A questão que orientava sua reflexão era: qual seria o meio de fazer com que os princípios da democracia germinassem? Sua resposta era direta: “Ninguém poderá negar, é o Município” (p. 4). O município aparecia, assim, como o espaço privilegiado para a prática e o desenvolvimento dos princípios democráticos.

Para Jaguaribe, essa compreensão estava presente tanto na Constituição da República quanto na Constituição do Estado de São Paulo. Sua defesa do protagonismo paulista nesse processo era explícita: “uma ideia vencedora em São Paulo, será em todo o Brasil” (p. 5).

A afirmação confere uma dimensão particular ao projeto municipalista: São Paulo não era apresentado apenas como um dos estados interessados na defesa da autonomia municipal, mas como um possível espaço de formulação de ideias capazes de se projetar nacionalmente.



A obra de Domingos Jaguaribe influenciou os fundadores da Liga dos Municípios e foi importante para o pensamento municipalista do início do Séc. XX.

Mais lembrado hoje pela rua que leva seu nome, no bairro de Santa Cecília (São Paulo), o Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho nasceu em 2 de novembro de 1848, em Fortaleza (CE), filho do Visconde de Jaguaribe e de Clodes Alexandrina Santiago de Alencar.

Formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, foi fundador, em São Paulo, do Instituto Psico Fisiológico que levou seu nome, em maio de 1901, onde prestou serviços humanitários.

Abolicionista e propagandista da República, faleceu em São Paulo em 14 de novembro de 1926 e foi sepultado no Cemitério da Consolação, na parte destinada à Irmandade do Carmo (Dicionário de Ruas).

A projeção paulista na Liga dos Municípios se consolidou rapidamente. Ao completar seu segundo aniversário, em 24 de fevereiro de 1922, a Liga funcionava no Estado de São Paulo por meio de uma grande filial: a Confederação Municipal Paulista, presidida pelo Dr. Antonio Lobo, então presidente da Câmara dos Deputados. Demonstrando sua vocação prática de intervenção social, a Confederação organizava serviços locais e mantinha uma escola profissional na capital paulista.

Essa projeção paulista materializou-se também em ações voltadas à instrução popular. Sob a direção do Dr. Themistocles Cardoso, diretor-geral da Liga, a Escola Profissional "Washing-

ton Luís" comemorava o primeiro aniversário de sua instalação, reforçando o compromisso da entidade com a instrução popular, vista pela liderança como um dos graves problemas nacionais a serem enfrentados a partir da ação local (Correio Paulistano, 13 de junho de 1923).

Gran.

PELAS ESCOLAS

ESCOLA PROFISSIONAL "WASHINGTON LUIS"

A Escola Profissional "Washington Luis", mantida nesta capital pela Liga dos Municipios Brasileiros, commemorou hontem a data do 1.º anniversario de sua installação.

A's 11 horas, chegou á Escola o director geral da Liga, dr. Themistocles Cardoso, tendo as alumnas cantado diversos hymnos escolares.

Procedeu-se a leitura de uma ordem do dia escolar, em que foi feita a historia do collegio.

O director pronunciou longo discurso, pondo em relevo a necessidade de o Brasil enfrentar o grave problema da instrucção popular.

A's crianças foram distribuidos bonbons e outras guloseimas.

A escola entrou em ferkas de inverno.

CONSERVATORIO DRAMATICO B

MUSEU AL.

A estreita ligação entre a Liga e a elite política e econômica paulista também se refletia no cotidiano de suas instituições assistenciais.

A entidade comemorou o aniversário do deputado Dr. Alcântara Machado, membro de sua diretoria em São Paulo, envolvendo diretamente as alunas da Escola Profissional "Washington Luís".

do corrente.

Dr. Alcantara Machado

A Liga dos Municipios Brasileiros, de cuja directoria faz parte em S. Paulo o sr. deputado Alcantara Machado, commemorou hontem a data do anniversario natalicio do distincto parlamentar.

Após as aulas da Escola Profissional "Washington Luis", mantida por aquella associação, as alumnas acclamaram o nome do dr. Alcantara Machado.

A' tardinha, a regente da escola, professora Eugenia Fonseca, acompanhada das alumnas senhoritas Haydée Valente, Noemia Valente e Celina Cardoso Pinto, foi ao escritorio do anniversariante, orando, então, em nome das alumnas, a senhorita Noemia Valente, que saudou, em termos expressivos, o homenageado, offerecendo-lhe um bello ramalhete de cravos.

Festas e bailes

Em sua sede, á rua do Carmo, 8.

Era frequente a cobertura dos jornais às atividades da Liga, evidenciando sua relevância à época.

Após as aulas, as estudantes aclamaram o parlamentar e, ao fim do dia, a regente da instituição, professora Eugênia Fonseca, acompanhada de alunas como Haydée Valente, Celina Cardoso Pinto e Noemia Valente, dirigiu-se ao escritório de Alcântara Machado.

Em nome das colegas, a aluna Noemia proferiu um discurso em sua homenagem e presenteou

-o com um ramalhete de cravos, evidenciando o cultivo de laços de afeição e apadrinhamento entre as lideranças da Liga e a comunidade escolar" (Correio Paulistano, 20 de outubro de 1922).

A Liga se expandiu pelo interior de São Paulo. Em Ribeirão Preto, o prefeito Dr. João Guião assumiu a presidência da unidade local, em articulação com o deputado Raphael Sampaio.

A cidade recebeu ainda a visita do diretor-geral da Liga, o jornalista Themístocles Cardoso, também editor da revista Cidades e Villas (23 de setembro de 1921).

Em 1924, o Correio Paulistano noticiava a chegada do primeiro número da revista "Cidades e Villas", órgão oficial da Liga dos Municípios editada na capital da República, com a missão de mapear "tudo o que o Brasil possui de grandioso em sua vastidão territorial".

Longe de limitar-se a um boletim informativo, o periódico atuava como espaço de intervenção no debate público nacional ao cobrir as sucessões estaduais e dar visibilidade às plataformas de lideranças políticas como Carlos de Campos, em São Paulo, e Góes Calmon, na Bahia.

A iniciativa evidencia o uso da imprensa como vetor para conectar as elites regionais, dar projeção às pautas municipalistas e tecer alianças com os novos governantes estaduais.

A presença de São Paulo na Liga também pode ser percebida nos registros do livro-caixa da Casa da Boia.

A revista "Cidades e Villas", editada pela Liga dos Municípios, a partir de 1924, se propunha ao debate e a influenciar o pensamento municipalista, de forma a fortalecer a autonomia das centenas de municípios que surgiam em todas as unidades federativas.

chês" de assumpto local".

PROVINCIA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 22 — O sr. dr. João Guião, prefeito municipal, tomou hontem posse, perante o director geral da Liga dos Municipios Brasileiros, de sua dignidade social de alto presidente da Provincia Municipal do Ribeirão Preto, como entidade representativa e executiva da Confederação Municipal Paulista.

Vão ser organizados a directoria e o conselho da Provincia.

Nesse sentido, o sr. dr. Guião recebeu um offcio do deputado Raphael Sampaio, em nome da Confederação Municipal Paulista.

HOSPEDE

RIBEIRÃO PRETO, 22 — O nosso collega de imprensa carioca, Themístocles Cardoso, director geral da Liga dos Municipios Brasileiros e director da revista "Cidades e Villas", passou hontem pela cidade e arredores, obsequiosamente convidado pelo sr. dr. João Guião, prefeito municipal.

Folhetos e Revistas

"CIDADES E VILLAS"

Acaba de apparecer, nesta capital, o primeiro numero da revista "Cidades e Villas", organ official da Liga dos Municipios Brasileiros, com sede no Rio de Janeiro, publicacão esta que vinha sendo editada na capital da Republica.

Despachando-se dos fins a que se destina, que é registrar os factos mais importantes occorridos em todos os Estados e divulgar tudo o que o Brasil possui de grandioso em sua vastidão territorial, "Cidades e Villas" publica, no presente numero, noticias das successões presidenciaes em varias unidades da Federacão, inclusiv as plataformas dos ara. dra. Carlos de Campos e Góes Calmon, respectivamente, presidentes electos de B. Paulo e da Bahia, assim como outros factos de interesse geral.

Se os jornais permitem acompanhar a formulação pública do projeto municipalista, os livros-caixa de Rizkallah Jorge revelam a participação financeira de um indivíduo nessa rede de associações.

Entre as contribuições destinadas à associação aparecem pagamentos mensais iniciados em setembro de 1922, no valor de 3\$000, e mantidos até o último livro caixa digitalizado de 1928, demonstram a participação de Rizkallah Jorge na rede de apoio à Liga Municipal.

Assim, o projeto de valorização da autonomia e da atuação dos municípios, apresentado nos jornais como uma iniciativa de alcance nacional, também encontra lugar nos documentos cotidianos da Casa da Boia.

Os apontamentos das contribuições por anos à Liga dos Municípios mostra que suas ideias não permaneceram restritas ao universo teórico de seus dirigentes e fundadores.

Seu projeto dependia também da construção de uma rede mais ampla de adesões e contribuições, e essa rede alcançava pessoas inseridas na vida econômica e social das cidades.

A contribuição à Liga pode, portanto, ser compreendida como um vestígio da aproximação entre interesses privados e projetos mais amplos de intervenção na vida municipal, e os livros-caixa não são apenas registros contábeis, mas também uma fonte capaz de revelar relações sociais.

gastos mindos	2200
donativo á Liga dos Municipios	3000
consumo de agua	14800

gastura saxe n 104	16000
mensalidade p. a Liga dos Municipios	8000
aluguel do telephone	90000

subscritas até 30 agosto p. p.	
mensal. de á Liga dos Municipios	3000
aluguel do embrollor	9000

gorgem a diversos yperianos	
donativo á Liga dos Municipios	3000
gastos mindos	3600
liza	4400

1 doz. latas precolina	7600
donativo á Liga dos Municipios	3000
estampolhas p. duplicatas	285000

Os registros dos livros-caixa mostram contribuições constantes à liga por parte de Rizkallah Jorge, evidenciando a relevância do tema e como o empresário considerava importante o fortalecimento da autonomia municipal.

Bibliografia

Folhetos e Revistas. Correio Paulistano. 06 de março de 1924, p.3.

Liga dos Municípios. A Rua. 28 de abril de 1920. p.2

Liga dos Municípios Brasileiros. A Tribuna. 04 de dezembro de 1920. p.2.

Liga dos Municípios Brasileiros. Correio Paulistano, 24 de fevereiro de 1922. p. 4.

Pelas Escolas – Escola Profissional Washington Luis. Correio Paulistano. 13 de junho de 1923. p.2.

Província Municipal de Ribeirão Preto. Correio Paulistano. 23 de setembro de 1921. p.7.

Verbetes Rua Jaguaribe. Dicionário de Ruas. Arquivo Histórico Municipal.

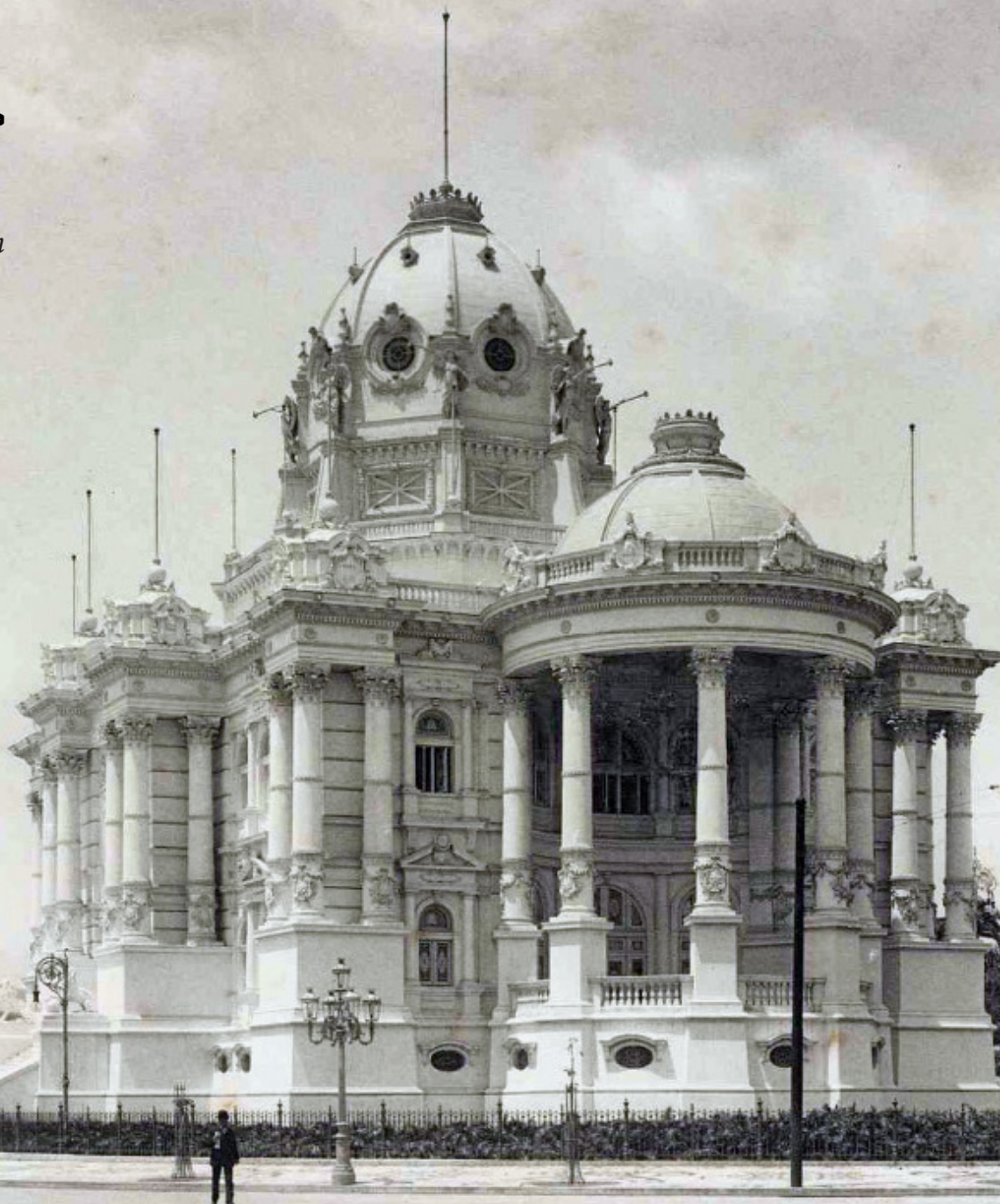
Dr. Alcântara Machado. Correio Paulistano, 20 de outubro de 1922, p.5.

CASA DA BOIA

METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

*Diretor: Mario Rizkallah
setembro, 2026*

Luiz Musso



Palácio Monroe, no Rio de Janeiro, então capital da República.

Abrigou a Câmara dos Deputados entre 1914 e 1922.

Nele foram pensadas as políticas para o país e seus municípios, no início do Século XX.